

“A obra de Arthur Ramos — um autodidata e um *great scholar* — poderá apresentar falhas, mas não deixa sobretudo na sua investigação honesta e segura, de ter aberta a grande clareira na floresta, de modo a permitir o pouso de naves de maior vôo”.

FREI GIOVANNI BOZIC

* * *

*

PIERSON (Donald). — *Branco e pretos na Bahia*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. Brasileira nº 241.429 pp. 2ª edição brasileira. 1971. (Título geral: *Negroes in Brazil*).

O autor é um jovem norte-americano, enviado pela Universidade de Chicago para completar suas pesquisas de doutoramento na Bahia. Por isso, a obra assume aspectos interessantíssimos, enriquecidos pela seriedade dos esquemas rígidos, próprios dos anglo-saxônicos; pela disciplina metodológica, própria da Universidade de Chicago; pelo entusiasmo do jovem pesquisador, sob a orientação teórica do seu velho Professor Robert E. Park; pela originalidade e riqueza de elementos colecionados ao longo de vários anos de magistério na própria Universidade da Bahia; pela clareza da disposição didática do rico material, característica fundamental numa tese de doutoramento; e pela enorme capacidade de observação, que lhe mereceu propriamente o convite formal da Direção da Universidade da Bahia a permanecer entre nós e continuar como pesquisador e como catedrático.

A obra constitui um “a solo” nesta literatura afro-brasileira, que tende a progredir em número e qualidade de produção, porque Donald Pierson é um dos primeiros e um dos únicos sociólogos norte-americanos, vindo dum país do racismo legalizado, compreender com precisão a posição do Negro no Brasil, expor com serenidade as conquistas “do campo”, entusiasmar-se com os valores descobertos, corroborar a sua opinião com os autores brasileiros, regozijando-se com a identidade das conclusões alcançadas por caminhos tão diferentes.

Após várias introduções e a apresentação do próprio mestre no assunto, Arthur Ramos, o autor, a começar da pág. 91, inicia o trabalho propriamente dito, numa sequência de cinco partes: O Cenário, A Escravidão, Miscigenação, Raça e *status* social, Herança africana, A Situação racial baiana. Somente na quinta parte desenvolve diretamente o título da obra: “Branco e Pretos na Bahia”.

Impressionam duas soberbas “bibliografias”, que ocupam numa sequência alfabética bem trinta páginas, de 398 a 429. Trata-se dum “Bibliografia Seleccionada”, da primeira edição, e uma “Bibliografia Adicional”. Isso constitui algo

de novo: um autor estrangeiro e sobretudo um norte-americano, a citar tantos autores e sobretudo brasileiros!

Enriquece a obra um “Apêndice” de Ditos comuns relativos à Gente de cor, (pág. 384 e ss.), fruto de longas observações e aplicações ininterruptas de centenas de questionários.

E, como conclusão lógica deste trabalho sistemático, o autor sintetiza o problema racial no Brasil numa sequência de 26 itens, chamadas, por modéstia científica (?) de “hipóteses” conclusivas, (págs. 345-371).

Por todos esses motivos afirmamos que a obra de Donald Pierson é a primeira obra científica que surge no Brasil, de estudo sistematizado e objetivo das relações de raça, reconhecendo o nosso racismo ou criptoracismo, mas bem diferente do racismo legalizado dos Estados Unidos.

E ainda, fazendo nossas as palavras lúcidas e serenas de Arthur Ramos, diremos que

“O que é inegável é que o livro de Pierson abre horizontes novos na sociologia brasileira no capítulo das relações de raça. De hoje em diante, nenhum estudioso brasileiro poderá dispensar na sua mesa de trabalho este livro do Professor Donald Pierson, em que devemos enxergar um sociólogo americano da geração moderna, que chega ao Brasil, não para lançar sobre nós aqueles terríveis anátemas dos velhos e intransigentes *scholars*, mas para compreendê-lo com espírito objetivo, integrado que se acha hoje dentro de nossos problemas e das nossas aspirações”.

Por isso é bom não esquecer que esta segunda edição foi inteiramente revista e muito enriquecida e aparece com uma nova introdução preparada pelo autor especialmente para esta edição. Porém, já a primeira edição, em 1942, entre muitas outras obras de vários autores, que entraram em competição, foi premiada com o *Anisfield Award*, como o melhor livro científico e erudito publicado naquele ano no campo das relações raciais, pela quantidade de dados organizados sistematicamente, como também pela compreensão de abordar o problema, e clareza da apresentação.

FREI GIOVANNI BOZIC

* *

*

BASTIDE (Roger) e FERNANDES (Florestan). — *Branco e negro em São Paulo*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. Brasileira nº 305. 3ª edição. 305 pp.